



NOTÍCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

MICROCRÉDITO / BOLETIM 57 / OUTUBRO 2014



PINHEAD

facebook.com/pinheadbrand

A Pinhead dedica-se à produção de T-shirts de design original, provocador e irreverente. Começou por existir como alter ego de Rui Guerreiro, tornando-se na sua marca. “A ideia inicial foi incorporar a Lowbrow Art e a estética Punk-Rock em diferentes objetos.”. Frequentemente encontra-se nestas T-shirts imagens de Charles Bukowsky, Karl Marx e até de David Hasselhoff, desconstruídas pelo olhar irónico da cultura pop.

Não é só o design das peças que se destaca; o processo pelo qual o desenho é fixado no tecido é outro aspeto a destacar, trata-se de screenprinting, isto é, a fixação de cores e de figuras através da colocação de uma cor de cada vez. É um processo trabalhoso que faz aumentar a qualidade da impressão têxtil.

Após ter terminado o curso de Design Gráfico, Rui integrou o departamento de gestão de produto de uma grande empresa. E por lá ficou 16 anos. Foi o querer mudar o seu rumo profissional que transformou o “interesse estranho” de colecionar T-shirts num negócio sustentável. “Sem saber fui acumulando um conhecimento sobre T-Shirts e fui um dos primeiros, em Portugal, a dedicar-se a T-shirts.”. Decidiu por isso contactar a ANDC e concretizar a sua ideia. O projeto teve início em 2008 e mantém-se ativo, estando presente no mercado europeu. ■

EDITORIAL

COMO APOIAR OS MICROEMPRESÁRIOS

Este número do boletim é principalmente dedicado aos “microempresários” – colocamos aspas por ser uma palavra que usamos com alguma reserva; “Micro” são as empresas, não as pessoas. Estas, por frágeis que possam estar quando nos procuram, revelam-se muitas vezes gigantes. Publicamos testemunhos de algumas das pessoas que colaboraram no estudo “Micro-negócios: avaliar, divulgar, partilhar”, financiado pelo QREN/POAT, e divulgamos um incentivo para que os que têm empréstimos ativos divulguem o microcrédito junto de amigos ou conhecidos que estejam desempregados e tenham condições para criar o seu próprio negócio.

O estudo que realizámos incidiu sobre um universo de 1195 pessoas que concluíram o período de reembolso dos seus empréstimos entre 2001 e 2013. Os resultados, que estão a ser analisados e que divulgaremos em breve, ajudarão a avaliar a eficácia do microcrédito e a compreender a realidade em que se insere este instrumento de combate ao desemprego e à exclusão social.

Um dos factos que confirmámos durante a realização deste estudo

é que a vida de microempresário não é fácil. É natural, portanto, que muitas pessoas os desejem apoiar e se interroguem sobre como o podem fazer. Uma das formas é apoiar a ANDC, tornando-se seu associado, ou colaborar, em regime de voluntariado, nas suas atividades. Há no entanto outra forma, mais fácil, que está ao alcance de todos: comprar os seus produtos ou serviços.

Para facilitar a tarefa disponibilizamos no sítio da ANDC na Internet um diretório de micro-negócios ativos para consulta, com dados que foram atualizados no âmbito do estudo acima referido. Para tal, consulte a página www.microcredito.com.pt/microempresarios. Indique qual o produto ou serviço que procura e em que local, e terá como resposta a lista dos microempresários que correspondem à pesquisa. Selecionando um deles, poderá obter informação detalhada sobre a sua localização e contactos. Nos tempos de crise em que vivemos, com o poder de compra diminuído e a procura interna contraída, está em causa a sobrevivência de muitas empresas. Apoiar os negócios dos microempresários comprando os seus produtos ou serviços, é a melhor forma de os ajudar a ultrapassar momentos de dificuldade que podem pôr em risco o sucesso daquilo que é, em muitos casos, um projeto de vida.

■ A Direção (Luís Ferro Meneses, Isabel Pinto Correia, Ana Mendonça)

TÉCNICA DE MICROCRÉDITO

Laura Soares

A Laura Soares nasceu numa terra cheia de sol, em Luanda, mas cedo se deu a mudança para outro local onde o sol não se faz tímido, Albufeira, que se tornou o seu lar.

A frequência da licenciatura em Relações Públicas levou-a para a cidade do Porto, e por lá ficou até terminar o curso. No regresso ao Algarve, começou por trabalhar na área da formação, nomeadamente na organização e gestão de planos de formação, até integrar o gabinete de marketing da Marina de Albufeira, nas áreas de comunicação e imagem e de gestão de eventos. Depois desta experiência de trabalho, e sem estar a contar, ficou desempregada. Decidiu aproveitar a situação para descansar e cuidar da filha ainda pequena mas “às vezes, a gente descansa um bocadinho e acaba por adormecer” – confessa. Foi o apoio à criação de um pequeno negócio familiar que permitiu voltar a ter contacto com o mercado de trabalho, o que veio a tornar-se numa experiência importante para integrar a ANDC.

“Tanto a experiência de ficar desempregada e depois a experiência de ter ajudado a criar um pequeno negócio são muito úteis para a atividade que estou agora a desempenhar [técnica de microcrédito]. Eu consigo perceber e compreender quem está do outro lado”.

A Laura Soares colabora com a ANDC há 5 anos e é a técnica de Microcrédito responsável pela divulgação e promoção do Microcrédito na região do Algarve e no distrito de Beja. No primeiro semestre de 2014, foi um das técnicas com maior número de projetos aprovados. Diz que um dos fatores deste sucesso é morar na sua zona de trabalho, que considera ser uma vantagem não só pelo conhecimento da região mas na aproximação às pessoas e às instituições locais, e chega até mesmo a ser conhecida como “a senhora do microcrédito”.

Neste seu território de trabalho e de vivências, Laura considera que, para a criação de novos negócios, é importante haver acontecimentos fora da época alta, evitando uma dependência da sazonalidade. É necessário então atrair pessoas e fixá-las na região bem como sensibilizá-las para o consumo de produtos comercializados localmente.

Como técnica de microcrédito, no apoio aos microempresários que pretendem criar um novo negócio, custa-lhe ainda lidar com a frustração quando um dos negócios corre mal e essa é uma aprendizagem que valoriza: “temos de saber interpretar o que correu mal e ter essa referência para outros casos mas não podemos deixar que condicione a aprovação de futuros projetos”. Cada projeto é um projeto. “Quando apresento e defendo um projeto é porque acredito que vai dar certo”. ■



MICROCRÉDITO

MECANISMO DE INCENTIVO

OU IDENTIFICAÇÃO COM O MICROCRÉDITO?

José Centeio

A ANDC, a partir de outubro deste ano e até março de 2015, desafia os microempresários a divulgarem o microcrédito junto da sua rede de amigos e conhecidos e pretende compensá-los por esse esforço; por cada novo microempresário angariado, a ANDC oferece ao microempresário que o propôs o pagamento de 1 prestação do seu empréstimo, até ao máximo de quatro. O objetivo é que os microempresários se envolvam na divulgação do microcrédito propondo novos candidatos. Acreditamos que os microempresários, pela sua experiência com o microcrédito e com o trabalho da ANDC, são veículos de divulgação privilegiados.

Foram já muitos os que a ANDC, ao longo dos seus 15 anos de atividade, apoiou na procura do seu espaço enquanto cidadãos e cidadãs produtores de riqueza, ou seja, no apoio à criação do seu negócio. Essa terá sido para muitos a sua única oportunidade de mudar o rumo da sua vida. A forma como aproveitaram e potenciaram essa oportunidade dependeu de muitas variáveis e nem todos terão conseguido o desejado. Felizmente foram muitos os que com o apoio da ANDC conseguiram «dar a volta» à situação. A maioria reconhece a importância do apoio da ANDC na preparação, arranque e desenvolvimento do negócio, nomeadamente através do acompanhamento de proximidade feito pelos Técnicos de Microcrédito, que são, em parte, responsáveis pelo sucesso dos microempresários e pelo reconhecimento da ANDC junto dos mesmos.

Mas sendo a importância do trabalho da ANDC reconhecida pela maioria dos microempresários, por que razão continuam eles distantes de um envolvimento mais atuante, nomeadamente testemunhando junto de outros a sua experiência e aconselhando-os também eles a recorrerem ao apoio da associação? Esta é uma pergunta que pode ter múltiplas respostas, sendo difícil perceber as motivações, ou ausência delas, de cada um. O certo é que a ANDC, desde o início, alimentou a ambição de que os microempresários um dia se fizessem associados e, dessa forma, manifestassem a sua solidariedade para com outros que, tal como eles, procuram uma oportunidade. Essa era também uma forma de lhes dar a oportunidade de participação na definição das linhas programáticas da ANDC. Esta ambição não concretizada não significou o render definitivo, já que a ideia de um maior envolvimento dos microempresários, nomeadamente na divulgação do microcrédito, foi uma chama nunca totalmente extinta. Sobretudo porque a experiência nos ensinou que os microempresários podem ser veículo importante de divulgação junto de outros que lhes são próximos, seja afetivamente, seja pela partilha do mesmo espaço geográfico.

Que significado e alcance pode ter um incentivo deste tipo, sabendo-o limitado no apoio e no tempo?

Trata-se, por um lado, de um estímulo ao despertar para uma iniciativa e, por outro lado, um chamar a atenção para o papel que os microempresários podem ter no desenvolvimento do microcrédito. É, por isso mesmo, também uma forma de tomada de consciência. O incentivo é uma espécie de chave de ignição, cabendo ao microempresário conduzir de forma adequada para que chegue ao objetivo sem grandes percalços. Para mais informações sobre a iniciativa, consulte a nossa página de Internet www.microcredito.com.pt ■



PROJETO

“MICRO-NEGÓCIOS: AVALIAR, DIVULGAR, PARTILHAR”

Sara Sousa e Silva (Gestora de Projecto)

Em Julho passado ficou concluído o Inquérito presencial aos 1195 microempresários outrora apoiados pela ANDC ficando, assim, mais próximo do fim, o Projeto financiado pelo POAT/FSE que toma o nome “MICRO-NEGÓCIOS: AVALIAR, DIVULGAR, PARTILHAR” e por foco esta tarefa de auscultação. Pretendeu-se saber como se encontram hoje, o que fazem, o que é feito dos seus negócios, no sentido de procurar conhecer mais, para fazer melhor.

A ANDC tomou essa iniciativa num ano de balanço dos seus 15 anos de vida. Fê-lo numa atitude proactiva e aberta à avaliação do seu trabalho e do instrumento que promove. Fê-lo, ainda, propondo-se dar visibilidade aos projetos criados, em tempos, com o seu apoio e promover uma rede solidária de empreendedores que a si recorreram, num incentivo à partilha das suas experiências, não raras vezes, marcantes, sobre a capacidade transformadora do indivíduo.

O maior obstáculo foi conseguir localizar os microempresários, dada uma manifesta desatualização dos dados de contacto (telefone, email, moradas de residência e/ou negócio). Foi necessário procurar novas pistas junto dos processos arquivados, o que veio a traduziu-se num aumento da taxa de resposta ao Inquérito aplicado permitindo, desse modo, uma amostra de população inquirida (de 53%) suficientemente representativa da população-alvo e sobre a qual se tecem, de momento, conclusões com precisão e confiança estatística.

A apresentação dos resultados do Projeto, com base no Estudo em curso, está para breve. Por ora, importa manifestar gratidão tanto à Equipa de Entrevistadores que abraçou, com perseverança e entusiasmo, essa realidade, como aos cerca de 600 Microempresários que se mostraram disponíveis para responder ao questionário. Bem hajam! ■

TESTEMUNHO

CONTACTAR OS MICROEMPRESÁRIOS

Marta Teixeira (Entrevistadora nos distritos de Aveiro e Coimbra)

Trabalhar como entrevistadora no inquérito presencial a microempresários apoiados pela ANDC foi uma experiência que guardo como enriquecedora, gratificante e posso dizê-lo, animadora. Animadora, porque me permitiu experienciar na primeira pessoa algo em que acredito: que a todos deve ser dado uma oportunidade. O contacto com os microempresários, a constatação *in loco* do impacto que o microcrédito teve nas suas vidas e na economia local, a generosidade e gratidão com que nos acolheram e colaboram com quem “lhes deu uma oportunidade” (nas suas palavras, que tantas vezes ouvi), é algo que merece ser partilhado. Das histórias das Aulas de Piano da D. Susana, à Oficina de Relógios Mecânicos do Sr. Zeferino, da Loja de Materiais para Artesanato e Simpatia da D. Maria João, ao Estúdio de Design de Som do Hugo – histórias umas de sucesso outras nem tanto. Foram verdadeiras lições de engenho, persistência e coragem, aquelas que conheci.

Neste contexto, preciso destacar ainda a dimensão humana do projeto da ANDC, com o acompanhamento e apoio constante dos técnicos, a proximidade do contacto, que para mim se afiguraram como clara assinatura da Associação. Refletida nas respostas de satisfação e carinho dos microempresários (“se não fosse a técnico/a, não tinha conseguido”; “Sozinha nunca tinha conseguido”; “Foi espetacular”; “Se não fosse ela, desistia”; “Mande-lhe beijinhos”; “Mesmo depois de fechar o negócio, continuou a passar por cá”; “Fez tudo o que podia por mim e pelo negócio”; “Da ANDC só tenho de bom a dizer”), pela minha e pela voz de todos os beneficiários que assim me incumbiram de o transmitir, uma palavra de apreço e reconhecimento para os técnicos e todos aqueles que dão o seu trabalho, muito dele voluntário, na Associação. ■

MICROEMPRESÁRIO ACADEMIA DAS LETRAS MÁGICAS

www.letasmagicas.pt



A Joana Loura é educadora de infância e já há alguns anos que não conseguia colocação na sua área de formação. Recorreu ao apoio da ANDC, em meados de 2013, obtendo financiamento para a criação de um centro de estudos e ocupação de tempos livres, concretizando com este projeto o sonho de poder trabalhar na sua área de formação.

O espaço localiza-se no centro de Albergaria-a-Velha, a terra natal da microempresária. A creditação do empréstimo ocorreu antes do arranque letivo de 2013/2014, possibilitando começar o negócio com o “pé direito”. Este negócio surgiu não só pela motivação de trabalhar com crianças, mas também pela constatação de que, em Albergaria-a-Velha, havia a necessidade de um espaço com as valências de apoio pedagógico e explicações até ao 3.º ciclo, ensino de línguas, refeições (almoço/lanche), babysitting, festas de aniversário e transporte escolar. Um serviço tão diversificado provou ir ao encontro das necessidades das famílias de Albergaria-a-Velha, pelo que já teve necessidade de aumentar as suas instalações, arrendando uma segunda loja ao lado, por forma a acolher o crescente número de turmas.

Decorrido um ano desde a sua abertura, refere que está muito satisfeita com a decisão de ter criado o seu negócio, sendo que esta mudança no seu rumo de vida lhe permitiu encarar o futuro com mais confiança e otimismo. ■ Edgar Oliveira

NOTÍCIAS

PROTOCOLO ANDC E ANPME

A Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas (ANPME), sediada no Porto, assinou, no passado mês de julho, um protocolo com ANDC. À semelhança de outros protocolos, o objetivo é sobretudo possibilitar a inserção de pessoas no mercado de trabalho através da criação de um pequeno negócio, apoiando-as no acesso ao microcrédito e na implementação do seu negócio. O Protocolo prevê o apoio técnico e acompanhamento em processos de licenciamento junto das Câmaras, seja de instalações, seja de atividades. ■

REUNIÃO DE ASSOCIADOS

Realizou-se no passado dia 16 de julho, na Fundação Cidade de Lisboa, uma reunião de associados. Embora já em período de férias, a reunião contou com a presença de 20 associados que, entre as 18 e as 21 horas, se disponibilizaram para discutirem sobre questões relevantes à atividade da ANDC e para o seu futuro. Após um período inicial de informação sobre a atividade do primeiro semestre, a Direção propôs aos associados a reflexão de algumas questões, entre as quais o modelo de negócio da ANDC e o seu modelo de governação. A reunião terminou com o sentimento generalizado de que o tempo tinha sido demasiado curto para discutir questões desta importância. ■

CONFERÊNCIA EM LISBOA

Nos dias 19 e 20 de junho, teve lugar em Lisboa, a 11ª Conferência Anual da European Microfinance Network, este ano dedicada ao tema “Emprego: Desafios e Oportunidades para a Microfinança”. Da parte da ANDC, estiveram presente a Direção, o Secretário-geral e o Gestor Operacional de Microcrédito. Esta foi mais uma oportunidade para se conhecerem outras experiências. A próxima conferência terá lugar em junho de 2015 em Dublin, Irlanda. ■

MICROEMPRESÁRIO PASTELARIA MILENA

facebook.com/pastelariamilena.milena

Aos 34 anos de idade, após ter trabalhado durante 13 anos, inicialmente como aprendiz e depois como pasteleira, na pastelaria Milena em Macedo de Cavaleiros, em 2009, a Cristina ficou numa situação de desemprego pois os seus patrões e proprietários da pastelaria atingiram nesse ano a idade da reforma, fundamento que os levou a fechar o negócio. Devido ao enorme gosto pelo trabalho que fazia, experiência e conhecimento do mercado local, a Cristina achou-se com capacidade de ficar ela própria a gerir o negócio, como forma de evitar o desemprego. Propôs ao senhorio o pagamento de uma renda mensal pela

concessão do espaço e dos equipamentos essenciais ao fabrico dos bolos. No entanto, para concretizar a sua ideia, necessitava de apoio financeiro. Numa visita ao Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros ouviu falar no microcrédito da ANDC, tendo efetuado de imediato o contacto e apresentado a candidatura.

A Cristina, que já não sabe o que é tirar férias desde 2009, hoje regozija-se por ter conseguido pagar sempre atempadamente o seu crédito que terminou em 2013. O negócio tem crescido ano após ano e atualmente já emprega para além da Cristina, mais duas funcionárias.

A pastelaria Milena, situada na rua D. Luís, n. 4, em Macedo de Cavaleiros é um espaço pequeno e pouco visível, mas muito procurado pela qualidade dos bolos. ■ Pedro Silva

www.microcredito.com.pt
microcredito@microcredito.com.pt
www.facebook.com/microcredito ANDC

Praça José Fontana, 4-5.º
1050-129 Lisboa
213 156 200 / 808 202 922

Rua Júlio Dinis, 728-2.º sala 226
4050-321 Porto
967 397 270 / 968 560 347

ANDC
MICROCRÉDITO



Projecto apoiado pelo IIEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional

Nas fotografias: Capa João de Brito Gomes (Cozinha de Bairro) - Interior Sofia Burnay (A'vó Leva & A'vó Cuida),
Ficha Técnica: Proprietário e Editor Associação Nacional de Direito ao Crédito
Diretor Luís Meneses - Tiragem 4000 exs. - Sede da Redação Praça José Fontana, 4 - 4.º Andar - 1050-129 Lisboa
Design BIZRN - Paginação coversatrocada@gmail.com - Impressão Jorge Fernandes, Lda